

1971 O 3º Colegial

Muitos saíram no final de 1970. Vários convidados a sair, associados ao episódio dos Jogos da Primavera, outros por viagem(Paulo Eduardo para Campina Grande, Land para os Estados Unidos) outros ainda por viagem (Negrão, Miltão). Mas a turma que ficou se esbaldou.



Charles, Rodrigo e Marcelinho.

isso deu vários email.



Rodrigo, ? e Marcelinho.



Rodrigo e Tertuliano.

Bel Comentou

aposto que naquele boletim estava escrito, à mão, com caneta-tinteiro azul, "Aprovado". Inspirado no Blow-up, porque você não utiliza seus instrumentos globais fantásticos para decifrar nota por nota das linhas boletínicas?



Charles, Bel, ?, Marcelinho, Zero, Luis Carlos, Chiorino, ?

Moreau disse, em 2007:

Tive algumas lembranças olhando as fotos de 1971. Havia uma paródia, uma gozação com o Tertuliano, que era assim:

"Tão longe, de mim distante,
Onde estás, onde estás, Tertuliando !
Costeleta bem aparada
Uma é cheia e a outra
É desenhada !

No universo
Dentro d'um cano,
Encontrei, encontrei,
Tertuliano....



(foto cedida por Fabio Moreau)



(foto cedida por Fabio Moreau)

Zero escreveu, em 11;11;2000

Irmão Nílson era legalzinho

Bel, o Nílson era maravilhoso! Em 71 cê tava na classe de medicina, acho, que ficou mínima com a crise do reitor no fim de 70. Nossa turma de engenharia argh era o xodó dele, ele era o responsável, dava várias aulas e, como todos faziam cursinhos e em tese se esfalfavam dia e noite, o Nílson então achava que merecíamos lazer também, sendo que com a correria do cursinho não tínhamos tempo pro futebol no fim do dia. Então ele pegava uma das aulas dele e combinava de jogar futebol, e no Sagrado Campo Gramado dos Maiores, sendo que eu nunca me senti dos Maiores, desde que entrei no arqui pra mim os Maiores eram quase como que uma turma especial de astronautas, barbados, senhores, doutores, uma coisa inatingível. Pois o Nílson provocou uma crise de ciúme em alta escala no colégio, fizeram movimento por isonomia e o escambau, mas o reitor apoiou-o. O charme máximo é que ele jogava também, grande médio-volante, e o pessoal achava um escândalo. Aí fomos pras faculdades, ele foi pro Chile, acabou preso no famigerado Estádio Nacional, viu aquela barbárie toda in loco, voltou ao arqui onde o encontrei em 74/75, não falava nada, olhar fixo no horizonte, feito vandrê, superprotegido pelos outros maristas, nem uma palavra sobre o assunto, foi torturado sim, disseram. Se alguém não o conheceu, ele lembrava um pouco um Kevin Costner catarinense baixinho.

Giansante entrou na roda dia 6/10/2009 e deu origem a uma discussão sobre as fotos da formatura:

Marcelo Octavio Negreiros de Mello escreveu:

geeeente.... mais um arquicambeiro desgarrado.

É o Antonio Eduardo Giansante, também da turma do Gloria junto com o Tcharlie, Tata Barossi, Rodrigo...

Que se explique os estatutos. ritual de iniciação e etc.

Edu, se apresente e se identifique!!!

Giansante, dia 7/10/09: Prezado Moreau, acabo de receber um e-mail do Marcelo Negreiros de Mello e gostaria de me juntar ao grupo da nossa turma. Não sei se você lembra de mim, Antonio Eduardo Giansante, mas fomos colegas de classe. Gostei de ver a minha foto “cabeludo”. Estava na terceira fileira atrás do André e do Alcides. Como farei parte do grupo?

Moreau respondeu:

Eduardo, sempre ficamos alvoroçados quando o pega-mosca do Landgraf fisga mais um peixe. Seja bem-vindo. Receberás a Tulipa Sagrada e serás seu guardião, até que um novo pato se apresente. Por favor, Jayme, compareça ao próximo convescote para se livrar de tal fardo. Como a tua presença é obrigatória, tens preferência em marcar a data. Para tanto, pagarás uma rodada de shopsssss na nossa sede de campo, o Jabuti, em data a ser oportunamente marcada pelo Jayme. É obrigatório trazer todo material empoleirado que tiveres sobre as épocas maristas arquidiocesanas de antanho, particularmente fotos. Assim reza o Estatuto da Arquicambada, que paira sobre nossas cabeças tal qual a espada de Dâmocles.

Como castigo inicial, teu e-mail já fica divulgado para que os demais o adicionem em suas respectivas listas, todas elas denominadas “Arqui”. Aí passarás a receber toda sorte de bobagens e cultura inútil. Principalmente anexos do tipo “pps”. *Alea jacta est*, já dizia o Irmão David Petri.

Giansanti logo respondeu: Prazer encontrá-los todos. Claro que vocês já devem ter falado bastante do que aprontamos com o irmão Fidélis, com o Tertuliano (no nordeste dentro de um cano..., lembro até hoje) etc. Charles, porque não me avisou antes?

Continuo indo ao Arqui, quem manda ter filhos lá. Conto histórias do nosso tempo, em plena ditadura etc. Acho que elas ficarão mais reais agora.

Há alguns anos fiquei meio impressionado quando encontrei o irmão David, pois se lembrou do meu nome. Gente, ô turma a nossa!!

Na foto do arquibancada, sou o cabeludo da terceira fileira para quem não se lembra, atrás do Alcides e do André Stegun. Bom, não tenho mais todo aquele cabelo e nem é mais da mesma cor o que sobrou...

Pago com prazer ao menos uma rodada de chopp, bem como receber as bobagens por e-mail, envio outras de volta!!! Zé Olímpio, você ainda usa um terninho com gravata, como naquela aula do irmão Fidélis?

Zé olímpio lembrou: **Você deve estar referindo-se ao fatídico dia em que enchemos o chão de biribas, inclusive o Botelho colocou na cadeira dele, e presenteei-o (?) com a Cartilha Caminho Suave ?**

Giansanti: Exatamente, faltavam esses detalhes.

Seus sacanas, ele chorou, não foi isso?

Jayme já avisa: Meu reinado, quem diria durou pouco! Foram apenas alguns meses e já não sou mais o caçula do grupo. Caro Eduardo, seja bem vindo. Como disse o Moreau tenho comigo a magnífica Tulipa Sagrada que agora é sua de fato e de direito, e cuja posse provisória será com a ajuda dos bons ventos mais longa do que a minha. Como acabamos de ter um encontro ao qual infelizmente não pude ir, sugiro que o próximo seja em novembro, talvez na primeira quinzena, embora não tenha nada contra outra data a ser sugerida.

Zero solta mais de suas tradicionais séries de impropérios: Fui em busca dessa foto em que você estaria "na terceira fileira etc etc". Achei que estava falando de alguma foto oficial de classes, coisa que não temos do colegial. Mas há sim algumas fotos oficiais do próprio Glória, infelizmente sem qualquer indicação de nomes devido ao fato de todo o grupo que veio de lá ser absolutamente preguiçoso por convicção política mesmo. Mas daí topei com algumas fotos da formatura do colegial, tiradas na capela do Arqui, e concluí que você deve estar se referindo a essas fileiras, de bancos da igreja. Você seria essa bichona que olha pra câmera de forma desafiadora e despidorada, com a mão fazendo um gesto cheio de intenções, como quem está pra se levantar e cantar aquela clássica canção da Wanderléia "Por favor, pare Agora! Senhor juiz, pare Agora"?!

Bel entra:

Ôba Eduardo! Prazer em (re)conhecer. Eu sou o Bel, ou Bell, ou Chiquinho (antes de você migrar pro Arqui). Prestando atenção nas fotos da formatura do terceiro colegial - nas quais fazia tempo que não pousava os olhos - noto que não nos demos ao trabalho de pôr as "legendas" (nossos nomes). Assim, aproveitando a chegada de um novo ex-colega, que tal, **Land**, darmos uma atualizada nessas também? Digo isso

porque imagino, por exemplo, o Mauro japonês bater o olho naquela dos boletins e pensar: "Pô, nem um filho da puta lembrou-se de meu nome e acabei tachado como "?"...". Não dá dó? Por falar nisso, os ateiros do último Jabuti esqueceram-se de dizer da frenética atividade de dar nomes aos incógnitos numerados das fotos que o Land levou... Ô Eduardo, se alguém do grupo não beber, você paga o chopp dele pra mim?

Moreau ajuda:

Bel, realmente senti falta disto. As fotos foram ao ar sem mais nem menos, como registros iconográficos de segunda classe.

Bem, na banda dos "exatos", contando da frente para trás e da esquerda (de quem vê a foto) para a direita, temos:

11, 12 e 13 ???

21 – Alcides; 22 – ???; os demais da fileira estão com rostos escondidos, com exceção dos dois últimos (??).

31 – Eduardo Giansante (por supuesto); 32 – rosto escondido; 33 – Bartô; 34 – Benê;

35 – Moreau; 36 – Rocha; 37 – ??.

41 – Severino ?.

Da banda dos "biológicos", contando da frente para trás e da direita (de quem vê a foto) para esquerda, temos:

11 – Chiorino; 12 – ??; 13 – Bel; na sei os demais da fileira.

21 – ??; 22 – Vergueiro; 23, 24, 25 ???; 26 – Paulo Roberto Alves; 27 – Dalmo (?).

Da terceira fileira, não lembro de ninguém.

Ah ... Também identifico o prof. Peretti no pessoal "exato", ao fundo, à direita e o Ir. David nos "biológicos" (lógico !) ao fundo, à esquerda. 8-]

Bel ajuda:

Dando sequência, Moreau, nas fotos do terceiro colegial. Do lado dos "exatos", o 41 é o Severino sim. Do lado dos "biológicos" o 12 é o Demenato, esse mesmo dos atuais cabelos brancos, do Astor... da voz rouca e grave naquele tempo; não tive o prazer de estar com ele ao vivo nesses tempos atuais. O 14 é o Alfredo Simões Dornellas de Barros, atual professor de Ginecologia e Obstetrícia; a seu lado, o 15 é o José Luis Motta, que a gente chamava de Zé da Mata, sotação caipira naquela época, filho de fazendeiro. O 16 chamava-se Mauro e o 17 é o Saldanha, outro tipão do interior, muito simpático; daqui a pouco lembro a cidade dele. O 21, que inicia a segunda fila, atrás do Chiorino, é o querido e falecido Nilton Brotto; ao lado do Vergueiro, 22 apontado por você, está o 23 Plínio, rapaz à época assumidamente "boy" progressista. 24 oculto, ao lado do 25 Mauro japonês, que aparece também na foto dos boletins da arcada. O 26, negro, não é o Paulo Roberto Alves; é aquele outro cujo nome não me lembro, mas que já foi, noutras fotos antigas, muito reconhecido aqui. E na terceira fila, só sei o nome do Tasselli (o penúltimo). Ao lado dele poderia ser o Simões, primo antigo do Zero, mas nem sei se o Simões chegou conosco ao terceiro colegial. Ali atrás está o compenetrado Irmão David Petri, sobre a cabeça do Tasselli. Vamos ver se o Land incorpora. Ah! O Saldanha era de Ipaussu; e o Plínio era de Guararema.

Parece que era uma turma que veio a São Paulo para fazer o último ano de colégio e depois entrar na faculdade de Medicina, não é?

Eduardo manda ver: Peraí, tinha o "Urtigão" também, além do Saldanha, pelo o que me lembro

Bel concorda: Tinha me esquecido desse apelido: o Urtigão. Tinha mesmo; acho que era o apelido do José Luis Motta de Almeida, que no texto sobre a identificação dos biológicos, eu apontei como um filho de fazendeiros sabe Deus de onde. Ou o Urtigão era o próprio Saldanha?

Zero intervém: Quanto aos nomes dos colegas nas fotos de formatura, creio que é Matéria Dada. Dada, mas não acolhida pelo Sítio das Terras Raras. Acho que já nos debruçamos sobre essas fotos e fizemos várias observações, claro, sempre bem diferentes a cada vez que fizermos... Mas, como diz o ditado, vale a pena ver de novo. Ainda mais porque não foi oficializado ainda.

Moreau replica: Data maxima venia, Zerim, não recorro de assertivas e especulações sobre a identificação dos nobres colegas da formatura do colegial. Land nada registrou no "terrasraras" pelo simples fato de que não havia o que registrar. É matéria não dada; mesmo que registrada no "Diário de Classe". Mostre a cobra ... 8-]

Zero refuga: Talvez tenha sido conversa de botequim em torno dessas fotos. Proponho, para quando a gente se encontrar nos próximos bares, que ninguém beba. Todo mundo esquece tudo o que foi falado, cazzo. Que tal um Festival de Milk Shake no Nico Hamburger? Ou um Chá da Tarde no Salão de Chá Yara da rua Augusta? Ou a Festa do Soro no Hospital do Servidor?

Zé Olímpio entra:

Bando de incultos ! O número 26 , presumidamente afro-brasileiro e não negro! Negro é o quadro negro, assim como negra é a noite, que na realidade é azul marinho escuro !

Pois bem, o coleguinha de numero 26, trata-se do José Fernando da Hora, meu primeiro amigo negro, excelente aluno. Aqui cabe uma reflexão, agora séria. Os valorosos Irmãos Maristas , faziam benesses e acolhiam nossos irmãos necessitados e de preferência de ascendência afro-brasileira, tendo sido talvez um dos poucos Colégios Católicos a aceitarem alunos negros. Não sei se existia isso no Dante, no Salesiano , no Santo Agostinho (vulgo Pavilhão Nove), no Sacre C'oeur, no Cristo Rei, no Rosário e o escambau , mas duvideodó !

Giansanti emenda: Lembro dele, já trabalhava e vinha cansado logo cedo para a aula. Uma vez acordou em plena sala de aula e pediu para a mãe trazeer o chinelo. O pessoal que era do fundão deve se lembrar. Sobre os irmãos maristas, a coisa vai longe com a cultura francesa que incultiram na gente. Morei uma época na França e estava meio que em casa, meio estranho, mas foi o que vivi. Os franceses ficavam muito curiosos pelo meu conhecimento de lá.

Marcelo lembra: colaboração de memória. Na primeira fila dos "exatos": o Andre Chaib Stegun, o Dirceu (Zi) Aguiar.... e acabou meu fosfato....

Giasanti concorda: Marcelo, Você tem razão, era o Dirceu mesmo que morava aqui junto ao parque, perto da gente. Também não o vi mais.

Bel busca: Ih, que Fosfatinho, marcelinho! Quando a gente tava no Arqui, eu ouvia dizer que comer cabeça de palito de fósforo já acendido e apagado fazia bem para a memória, por causa do fósforo. O mesmo quando se comia pão queimado.

Marcelinho então... ah, é???

então o pão queimado com alho que comi ontem está funcionando:

Minha lembrória lembrou mais dois da foto:

O último da segunda fila parece ser o Maurício Losso e o da quarta fila, que aparece entre as cabeças do Bartô e Benê é o William.

Moreau pergunta pro Bel: *Oê num acha que o 27, ao lado do negro, é o Dalmo ?*

Na quarta fila dos "biológicos" aparece apenas a testa e os olhos de um colega; parece-me o Luis Carlos de Barros. Ele estava na tua classe, Bel ?. 8-]

Bel responde: Não sei quem é aquele sujeito, Moreau. E os olhos parecem mesmo os do

Luiz Carlos de Barros, que talvez fosse Luis. Mas, estranha estranheza, não sei mais garantir se ele esteve comigo no terceiro colegial...

Luiz Demenato complementa: É Luis Carlos com S e ele terminou o 3º colegial nos biológicos, ia muito a casa dele para estudar neste período e acabamos entrando na USP, logo encontrando com ele as vezes continua simpático e alegre como sempre uma boa pessoa.

Bel desenhado: Puxa, Demenato, sinto-me envergonhado. Eu era muito amigo do Luis Carlos no tempo do ginásio, de futebol de botão; fui à casa dele algumas vezes, lembro-me de seu pai, um homem alto (bem, eu era meio anão...). Depois não mantivemos esse vínculo no colégio. Mas todos nós o citamos muito, várias vezes, desde 2000. Ele bem que podia aparecer! Está nas fotos de todos os anos. Dá uma cutucada nele, Demenato. Mostra pra ele aquela foto dos boletins nas arcadas, no último dia útil do terceiro colegial (1971), onde está o Chiorino, o Marcelinho, o Zero e o Charles, entre outros.

Eduardo, o novo, finalmente responde: Prezado Moreau,

Aproveito a oportunidade para fazer a "mea culpa" pelo seu guarda-chuva. Foi eu que o amarrei e joguei pela janela da nossa sala, amarrado nas cordinhas da persiana (lembra que tinha isso? Hoje é diferente, não dá mais para fazer a mesma coisa no Arqui). Este ficou balançando na janela da sala de baixo e não me lembro quem subiu para reclamar, porque a criançada de baixo estava se divertindo....

até o tata apareceu: Caraca! Giansante?!

Não acredito! De onde você saiu? Só o Landgraf mesmo!

Que prazer enorme!

Cansei desse papo de velhos novos amigos ou vice versa, finalmente um velho amigo de verdade, eu sentava na carteira ao seu lado, lembro que você gostava da janela.

Quatro filhos? Que maravilha! Você paga uma rodada e eu pago outra, até lá!

Barossi (Tata)

P.S. Você lembra do Rocha? acho que também era José Roberto, tem notícias dele? É o da esquerda na foto da feira de ciências.